

Disciplina: Biossegurança e Gestão de Resíduos Biológicos em Ciências Biológicas e Ecologia

Carga Horária: 30 horas (2 créditos)

1. Ementa:

A disciplina visa oferecer aos alunos formação e atualização sobre Biossegurança e Gestão Resíduos Biológicos e abordar a na rotina do na cadeia produtiva do leite. A disciplina inclui conceitos sobre Resíduos Biológicos e Biossegurança, sua legislação, formas de gestão, adequação e estruturação de Boas Práticas de Laboratório (BPL) na ciência e tecnologia do leite, estruturação de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) em relação às práticas utilizadas. Fundamentação teórica e prática das condutas dentro do princípio da precaução e conhecimento de normas específicas para o desenvolvimento de pesquisa ou práticas laboratoriais em ciência e tecnologia na cadeia produtiva do leite. E esclarecer alguns parâmetros legais e institucionais das condutas de pesquisa dos atores envolvidos na sua prática diária.

2. Objetivos:

- Mostrar para os estudantes a importância da área de biossegurança e gestão de resíduos na área de ciências biológicas e ecologia;
- Despertar o interesse e desenvolver o espírito crítico e criativo dos estudantes na área de biossegurança e gestão de resíduos;
- Auxiliar os estudantes na utilização das ferramentas legais da biossegurança e da gestão de resíduos biológicos como diferencial na rotina laboratorial e experimental do trabalho de dissertação.

3. Procedimentos e/ou critérios de avaliação:

Os métodos avaliativos serão por meio da avaliação do desempenho individual dos alunos durante os seminários, grupos de discussão, aula teórica e trabalhos.

4. Bibliografia:

ALMEIDA, A. B. S.; ALBUQUERQUE, M. B. M. Biossegurança: um enfoque histórico através da história oral. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, 2000.

ANVISA. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.182 p. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaudes/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf> Acesso em: 28 mar. 2019.

ABNT. NBR 9191 – Sacos plásticos para acondicionamento de lixo - Requisitos e métodos de ensaio. Rio de janeiro, 2008.

ABNT. NBR 7500 - Identificação para o transporte terrestre, manuseio, movimentação e armazenamento de produtos. Rio de Janeiro, 2018.

ABNT. NBR 13853-1 – Recipientes para resíduos de serviços de saúde perfurantes ou cortantes – Requisitos e métodos de ensaio – Parte 1: recipientes recicláveis. Rio de Janeiro, 2018.

ANVISA. Resolução RDC nº 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 mar. 2018. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271855/RDC+222+de+Mar%C3%A7o+de+2018+COM+ENTADA/edd85795-17a2-4e1e-99ac-df6bad1e00ce>> Acesso em: 14 fev. 2019

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 1, Estabelece os critérios para credenciamento, reconhecimento, extensão de escopo e monitoramento de laboratórios no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, de forma a integrarem a Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária, constantes do Anexo à presente Instrução Normativa. Brasília, 2007. 7p

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Diretrizes gerais para o trabalho em contenção com material biológico. Brasília: Ministério da Saúde – Editora MS, 2004b. 60 p. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Disponível em:<http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/04_0408_M.pdf>. Acesso em: 26 maio. 2009.

CAMPANER, M. T. F.; SOUZA, P. R. R. de. Boas práticas em resíduos de serviços de saúde. Rio de Janeiro: Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, 2002. 15p. CDC - U.S. Department Of Health And Human Services, Centers For Disease Control And Prevention – Cdc & National Institutes Of Health – Nih. Biosafety in Microbiological and Biomedical Laboratories. 5. ed. Washigton: US Government Printing Office, 2007. Disponível em: <<http://www.cdc.gov/OD/ohs/biosfty/bmbl5/bmbl5toc.htm>>. Acesso em: 26 maio 2009.

COELHO, H. Manual de gerenciamento de resíduos sólidos de serviços de saúde. Rio de Janeiro: Fundação Osvaldo Cruz, Ministério da Saúde, 2000. 85p.

DUARTE, R. L. Procedimento Operacional Padrão - A importância de se padronizar tarefas nas BPLC. Rio Branco - Curso de BPLC, 2005. 8 p.

COMDEMA. Deliberação nº 27 de 07 de dezembro de 2006. Dispõe sobre normas específicas para o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde Simplificado – PGRSS. Juiz de Fora, 07 dez. 2006. Disponível em: <https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/sma/legislacao/arquivos/dn_27_2006.pdf> Acesso em: 28 mar. 2019

CONAMA. Resolução nº 358, de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 04 maio 2005. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=462>> Acesso em: 28 mar. 2018.

PENHA, E. M., et al. Diretrizes para implantação de gestão ambiental nas unidades da EMBRAPA —

Rio de Janeiro: EMBRAPA Agroindústria de Alimentos, 2010. 144 p. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/32966/1/Livro-Diretrizes.pdf>> Acesso em: 28 mar. 2019.